

1584**SOBREVIDA DE PACIENTES ACOMPANHADOS NO AMBULATÓRIO DE CARDIOPATIA ISQUÊMICA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

Tiago Oliveira de Aguiar, Carísi Anne Polanczyk, Mariana Vargas Furtado, Joanna D'Arc. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: A cardiopatia isquêmica é uma das principais causas de mortalidade de nossa população, atingindo taxas de 46% no Brasil, ultrapassando doenças cerebrovasculares em alguns estados. Dados de longo prazo sobre a história natural da doença no nosso meio ainda são escassos e podem servir na análise contemporânea do serviço de saúde prestado. **Metodologia:** Uma coorte de pacientes com doença arterial coronariana foi acompanhada a partir da primeira consulta ambulatorial (entre 1998 e 2011) até dezembro de 2013 em um hospital universitário de referência para cardiopatias no sul do Brasil. Os pacientes faziam acompanhamento periódico e foram analisados os óbitos por qualquer causa. A probabilidade de sobrevida foi calculada através de curvas atuariais de Kaplan-Meier e comparados com dados da literatura. **Resultados:** Foram analisados 578 pacientes, sendo 58,9% do sexo masculino, com idade média de 62,3 anos (31-94). A taxa de mortalidade na coorte foi de 21,8/1.000 pessoas-ano. A sobrevida geral dos pacientes acompanhados pelo ambulatório até 15 anos foi de 73,7%. O sexo feminino teve uma sobrevida maior do que o sexo masculino (77% e 71% respectivamente; $p=0,007$). A faixa etária maior de 80 anos teve uma sobrevida abaixo de 50% no final de 15 anos (36%) enquanto a faixa etária mais nova (<60 anos) teve uma sobrevida de 83,1% ($p<0,001$). Quanto aos fatores preditivos analisados, a sobrevida foi menor no grupo com diagnóstico de diabetes melito (71,6% comparado a sem diabetes= 74,8% $p=0,36$) e com registro na primeira consulta de tabagismo atual (71,3%) ou passado (73,1%), quando comparado a não fumantes (80%); $p=0,08$. **Conclusão:** A mortalidade de pacientes com doença arterial coronariana, mesmo estável, é significativa, especialmente nos mais idosos, do sexo masculino e fumantes. Em comparação com coortes internacionais, dados atuariais sugerem taxas semelhantes de mortalidade no Brasil. **Palavra-chave:** cardiopatia isquêmica; mortalidade; doença arterial coronariana.